

FERNANDO AMADO

PEÇAS DE TEATRO

Organização de TERESA AMADO e VÍTOR SILVA TAVARES

Prefácio de AUGUSTO SOBRAL



BIBLIOTECA DE AUTORES
PORTUGUESES



O PENSADOR

14

O PENSADOR

Escrito em 1960 ou 1961.

Representado em 1961 (dir. Fernando Amado, *atelier* de escultura).

O HOMEM — Não falo de si. Pode ser que o que diz seja verdade. A minha observação referia-se a toda a gente e a ninguém.

A MULHER — Às vezes é preciso ter pressa.

O HOMEM — Raramente. Quando se é da ambulância ou bombeiro...

A MULHER — Quando se tem de ir fazer o jantar.

O HOMEM — Ah, tem de ir fazer o jantar? Não tinha percebido que era cozinheira.

A MULHER — Não sou cozinheira. (*Com esforço.*) Sou casada e o meu marido...

O HOMEM — O seu marido é-me indiferente.

A MULHER — Eu ia explicar.

O HOMEM — Detesto explicações.

A MULHER — Porquê?

O HOMEM — Porque nada explicam. Ao contrário...

A MULHER — Tem razão! Envenenam.

Silêncio.

O HOMEM — Além disso, fui, outrora, explicador de alunos do liceu. Sei como se mistifica a juventude... Aconteceu há muito tempo.

A MULHER — Sim? É pena ter desistido. Acho que devia ter jeito.

O Homem parece absorto; a Mulher, após um momento de expectativa, decide afastar-se.

O HOMEM — Chegue cá! Olhe para mim. Tudo no seu aspecto me surpreende. (*Ela sorri.*) Por que finge que me conhece?

A MULHER — É por causa do seu ar. Lembrou-me os tempos em que eu andava na escola e fugia de falar com os professores. Eram impacientes.

O HOMEM — Eu sou irascível.